

A PROPÓSITO DE DUAS CONSTRUÇÕES DO PORTUGUÊS: ABORDAGEM CONSTRUCIONAL E ENSINO DE LÍNGUA

ABOUT TWO CONSTRUCTIONS OF PORTUGUESE: CONSTRUCTIONAL APPROACH AND LANGUAGE TEACHING

Mariangela Rios de Oliveira¹, Marcello Martins Machado²

¹ *Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil*
<https://orcid.org/0000-0002-1474-281X>
mariangelariosdeoliveira@gmail.com

² *Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil*
<https://orcid.org/0000-0002-5116-043X>
marcello_martins@id.uff.br

Recebido em 21 ago. 2023

Aceito em 10 dez. 2023

Resumo: Neste artigo, descrevemos e analisamos duas construções do português, integrantes de dois níveis gramaticais distintos, formadas a partir do nome “propósito”. A primeira tem função adjuntiva circunstancial, codificada como [a propósito de X], e a outra atua na marcação do discurso, no formato [a propósito]. Adotamos os pressupostos teóricos funcionalistas aliados à abordagem construcional da gramática, com base em Traugott e Trousdale (2013), Hilpert (2014) e Rosário e Oliveira (2016), entre outros. A partir de metodologia basicamente qualitativa e de coleta de dados em fontes documentais do português contemporâneo, levantamos, descrevemos e analisamos contrastivamente essas duas construções, em termos de seus fatores de produtividade, esquematicidade e composicionalidade, de sua dimensão e de sua funcionalidade. Constatamos que [a propósito de X] é mais recrutada no uso linguístico, tem papel sintático e é mais composicional; de outra parte, [a propósito] é menos produtiva, totalmente especificada e menos composicional, com função pragmático-discursiva. Refletimos acerca dos resultados obtidos à luz dos objetivos fixados para o ensino de português na Educação Básica do Brasil, como referidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018); segundo estes objetivos, as tarefas de análise e reflexão sobre a língua devem ter o texto como o ponto central na sala de aula. Assim, conhecer pareamentos como os dois contemplados neste artigo pode contribuir para o sucesso das tarefas referidas.

Palavras-chave: Construção gramatical, adjunto circunstancial, marcador discursivo, ensino de português.

Abstract: In this article, we describe and analyze two constructions of Portuguese, members of two distinct grammatical levels, formed from the name "propósito". The first has a circumstantial adjunctive function, coded as [a propósito de X], and the other acts in the marking of the discourse, in the format [a propósito]. We adopt the functionalist theoretical assumptions combined with the constructional approach to grammar, based on Traugott and Trousdale (2013), Hilpert (2014) and Rosário and Oliveira (2016), among others. Based on a basically qualitative methodology and data collection in documentary sources of contemporary Portuguese, we raise, describe and contrastively analyze these two constructions, in terms of their productivity, schematicity and compositionality, their size and functionality. We found that [a propósito de X] is more recruited in linguistic use, has a syntactic role and is more compositional; on the other hand, [a propósito] is less productive, fully specified and less compositional, with a pragmatic-discursive function. We reflect on the results obtained in the light of the objectives set for the teaching of Portuguese in Basic Education in Brazil, as referred to in the National Curricular Parameters (Brasil, 1998) and in the National Common Curricular Base (Brasil, 2018); according to these objectives, the tasks of analysis and reflection on the language should have the text as the central point in the classroom. Thus, knowing pairings such as the two contemplated in this article can contribute to the success of the tasks referred to.

Keywords: Grammatical construction, circumstantial adjunct, discourse marker, Portuguese teaching.

INTRODUÇÃO

Conforme preconizam as fontes documentais que orientam o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), entre outros, a tarefa de análise e reflexão sobre a língua deve tomar como ponto de partida e de chegada o tratamento de textos em sala de aula. Esses textos, de distintos gêneros discursivos, de temáticas variadas e de condições e propósitos comunicativos diversos, devem ser o foco sobre o qual incidem as tarefas de aprimoramento da competência discursiva dos alunos, com vistas à formação do competente cidadão do novo milênio.

De acordo com Lopes (2022, p. 143), na Educação Básica, “a centralidade do texto no ensino de língua portuguesa é um compromisso relativamente recente”. Tal centralidade tem nos PCN (Brasil, 1998) seu marco inicial mais efetivo. A partir daí, além da consideração das categorias morfossintáticas, viés clássico e tradicional do ensino de português, passam a ser contempladas as estratégias de ordem textual-discursiva que organizam as formas de dizer, como resultado do desenvolvimento de uma série de pesquisas no âmbito dos estudos linguísticos. Essas pesquisas vêm demonstrando que elementos que atuam na expressão de relações textuais e discursivas asseguram a produção e a recepção de textos, permitindo a articulação mais explícita de relações lógicas e de estratégias de persuasão fundamentais nas interações cotidianas. Nesse sentido, os referidos elementos devem ser contemplados nas aulas de português, por intermédio de atividades de recepção, de (re)produção e de reflexão analítica sobre a língua.

Partindo dos objetivos referidos para a Educação Básica, elegemos como objeto deste capítulo dois padrões de uso, integrados pela palavra *propósito*, responsáveis pela articulação de relações textuais e discursivas. Esses padrões não recebem maior atenção por parte da tradição gramatical nem são suficientemente descritos em compêndios do português, como podemos atestar

em Bechara (1999), Cunha e Cintra (1985) e Rocha Lima (1987), por exemplo, mas são usados em textos de nosso cotidiano, como ilustramos a seguir:

(1) “Mark Rutte também referiu que o ministro dos Negócios Estrangeiros holandês irá contactar o Governo da Malásia *a propósito das declarações de Mahathir Mohamad*.”. (*Corpus do Português*, Notícia, 20/06/2019). Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/malasia-considera-ridicula-acusacao-que-implica-russia-no-caso-do-voo-mh17-11030328.html>. Acesso em 19/01/2022.

(2) Ainda durante a cerimónia do hastear das bandeiras, António Miguel Pina dirigiu-se aos Bombeiros Municipais e, *a propósito da nova sede dos soldados da paz*, adiantou que o projeto de 1,6 milhões de euros está concluído.. (*Corpus do Português*, Notícia, 17/06/2019). Disponível em: <https://barlavento.sapo.pt/algarve/olhao-tera-novos-600-lugares-de-estacionamento-no-verao>. Acesso em 19/01/2022.

(3) “Pedro Duarte Neves disse que a primeira denúncia não foi ‘conclusiva’, e que apenas a segunda ‘leva a concluir pelas infrações graves no BCP que tinham decorrido, *a propósito*, na primeira metade da década’ ”. (*Corpus do Português*, Notícia, 18/06/2019). Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/inqueritocgd-responsavel-pela-supervisao-nao-viu-nexo-causal-na-transicao-cgd-bcp--11023634.html>. Acesso em 19/01/2022.

Nos fragmentos (1) e (2), temos a locução adverbial ou o *advérbio perifrástico* (Neves, 2000, p. 231) *a propósito de* funcionando na adjunção circunstancial delimitadora de assunto¹. Em ambos os dados, *a propósito de* assume papel relevante no plano textual, visto que concorre para a delimitação de temas tratados pelos locutores. Em (1) e (2), *a propósito de* funciona dentro da sintaxe oracional, em função adjuntiva, acrescentando uma circunstância vinculada a algum evento.

1 O assunto é uma das 15 circunstâncias que a classe dos advérbios pode expressar, segundo Bechara (2010, p. 277).

No dado (1), o *a propósito de* tem valor semântico de “a respeito de”, apresenta a circunstância (o tema da conversa) do evento do enunciado anterior (o contato feito com o governo da Malásia) e ainda expressa sentido causal, uma vez que insere o motivo pelo qual o ministro holandês vai se dirigir ao governo da Malásia. Assim, o locutor usa *a propósito de* para trazer a informação circunstancial que justifica o contato do ministro holandês com o governo da Malásia, no caso, as declarações de Mahathir Mohamad.

Em (2), temos a mesma funcionalidade geral de *a propósito de*, porém balizada por pausa, o que concorre para seu papel adjuntivo, e, portanto, mais desvinculado semântico-sintaticamente do período em que se insere e da forma *adiantou*, verbo posposto e escopado por *a propósito de*. Esse elemento também é usado para encabeçar uma informação adicional que, no dado, apresenta uma circunstância delimitadora (a sede dos soldados da paz é o projeto que recebeu investimento de 1,6 milhões de euros) relacionada ao evento do segmento posterior (o projeto desenvolvido para investir 1,6 milhões de euros).

Já o fragmento (3) exemplifica o uso de *a propósito* passando a atuar de modo de modo mais distinto em relação a (1) e a (2). O papel de *a propósito*, em (3), se distancia do eixo sintático oracional e se aproxima do nível pragmático da língua. Assim articulado, *a propósito* é mais abstrato, está isolado por vírgulas e concorre para orientar as estratégias comunicativas do locutor em relação ao seu interlocutor. Em (3), o jornalista, ao usar o *a propósito*, sinaliza a seus leitores que vai introduzir um assunto, uma informação adicional vinculada ao tema abordado, no caso, o recorte temporal (primeira metade da década) em que as infrações do BCP tinham decorrido. Em outros termos, constatamos que o periodista usa o *a propósito* para destacar um aspecto do fato narrado, chamando ou convidando seus leitores para atentar à informação temporal “na primeira metade da década”.

Para a pesquisa dos dois padrões de uso ilustrados – *a propósito de* e *a propósito* – fundamentamos nossa análise em pressupostos funcionalistas aliados aos estudos construcionistas de base cognitivista, na vertente nomeada de Linguística Funcional Centrada no Uso (doravante LFCU), conforme se encontra em Rosário e Oliveira (2016), Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013) e Oliveira e Rosário (2015), entre outros. De acordo com a LFCU, assumimos

que, no conjunto de construções² do português, há duas complexas integradas pelo nome *propósito*, formadas por dois ou mais constituintes, que cumprem distinto papel: a adjuntiva circunstancial [a propósito de X³] e a marcadora discursiva [a propósito]. Assumimos que cada qual atua num nível distinto da língua, assim [a propósito de X]_{AC} integra o eixo sintático, com função oracional acessória, enquanto [a propósito]_{MD} tem papel no nível pragmático, voltado para a negociação de sentidos entre os interlocutores, fora do âmbito estrito da gramática.

Por intermédio de análise qualitativa dos padrões de uso de fontes documentais do português contemporâneo, temos como objetivo demonstrar como as duas construções referidas são instanciadas na língua, levantando seus traços semântico-sintáticos distintivos, com foco nos contextos em que são instanciadas. Mais especificamente, analisamos as propriedades de conteúdo e forma com que tais padrões são usados no português contemporâneo. Destacamos ainda a contribuição da pesquisa no que concerne ao ensino do português, uma vez que, na sala de aula da Educação Básica, o texto tem protagonismo, assim, é relevante conhecer e distinguir as distintas estratégias pelas quais se articulam as diversas interações, sejam orais ou escritas.

A fim de dar conta de nossos propósitos, este artigo se divide em quatro seções. Na primeira, tratamos da origem dos dois constituintes em torno dos quais se organizam nossos objetos de pesquisa: o nome *propósito* e a preposições *a*⁴. A segunda seção é dedicada à abordagem das duas classes a que pertencem os referidos objetos: a dos adjuntos circunstanciais e a dos marcadores discursivos. Na terceira seção, apresentamos as bases teórico-metodológicas que nos fundamentam. Na quarta seção, analisamos contrastivamente os dados coletados como instâncias das construções [a propósito de]_{AC} e [a propósito]_{MD}. Por fim, tecemos nossas considerações finais,

2 Com base em Goldberg (1995, 2006) e Croft (2001), definimos a construção como o pareamento simbólico de conteúdo e forma, entidade virtual e unidade básica da gramática.

3 Na codificação construcionista, X é um *slot*, uma parte aberta que pode ser preenchida por distintos constituintes, o que demonstra nível mais avançado de esquematicidade da construção.

4 Nesta seção, não tratamos da preposição *de*, uma vez que está mais integrada a X; nosso foco são as subpartes que integram a expressão *a propósito*.

na discussão dos resultados obtidos como contributo para o ensino de português na Educação Básica.

Origem do nome *propósito* e das preposições *a* e *de*

Nesta seção abordamos a origem do termo *propósito* bem como os diferentes significados desta palavra em distintos dicionários. Sobre a preposição *a*, realizamos uma busca etimológica de suas acepções. A gênese latina desses itens revela informações importantes que nos ajudam a compreender o funcionamento de *a propósito* na sincronia atual do português.

Magalhães (1960) e Cunha (2010) rastreiam a origem do vocábulo *propósito* a partir da palavra latina *propositum*, *-i*, (*n.*). Torrinha (1939) e os dicionários online DICIO (2023), Priberam (2023), Aulete Digital(2023) e Léxico (2023) corroboram que o étimo de *propósito* é *propositum*. Em contrapartida, Figueiredo (1913), Nascentes (1955) e o *Dicionário online Michaelis* (2023) apontam que o étimo do vocábulo *propósito* é o termo latino *propositus*, *-a*, *-um*. Ambas as etimologias têm sentido distinto. *Propositum* é mais voltado para a retórica (tese, assunto, o que foi apresentado, digressão) e para a ideia de planejamento, finalidade, objetivo, intenção, resolução (Saraiva, 1927; Faria, 1962; Moniz, 2001; Cunha, 2010; Rezende E Bianchet, 2014). Já o vocábulo *propositus* expressa valor espacial (posto na frente, posto à vista, exposto aos olhos) e de venda, proposta, oferecimento, promessa (Saraiva, 1927; Moniz, 2001). Apesar dessa diferença, ambas as expressões advêm da raiz *propono*, ou seja, pertencem à mesma família.

Nos dicionários da Língua Portuguesa, a palavra “*propósito*” é definida como *plano, intenção, projeto, objetivo / deliberação, decisão, resolução / prudência, juízo, tino* (Silva, 1823; Pinto, 1832; Figueiredo, 1913; Cunha, 2010; Porto, 2013; Priberam, 2023; Michaelis, 2023; Dicio, 2023; Aulete Digital, 2023; Léxico, 2023; Infopédia, 2023). Como podemos constatar, essas acepções podem ser sintetizadas em três grupos distintos. O primeiro é relacionado à intenção, à meta que se pretende alcançar (plano, intenção, projeto, objetivo). O segundo é à decisão que se toma sobre algo após longa discussão e reflexão (deliberação, decisão, resolução). O terceiro grupo está vinculado ao

discernimento (prudência, juízo, tino). Basicamente, essas são as três designações vigentes em todos os dicionários consultados. Nos padrões de uso do português contemporâneo, tais designações, em maior ou menor grau, podem ser constatadas ainda, na demonstração de que há sentidos que se preservam ao longo da trajetória da língua.

Com relação à preposição *a*, conforme Saraiva (1927), Torrinha (1939), Magalhães (1960), Faria (1962) e Moniz (2001), sua origem está nos étimos latinos *a*, *ab* e *ad*. Os autores defendem que, no latim, essa preposição tinha semântica de espaço (cima, frente, baixo, afastamento, distância) e de direção (início ou fim de um movimento para algum lugar ou objeto). Torrinha (1939) e Magalhães (1960) mencionam que a preposição *a* entra na formação de diversas locuções, podendo indicar, além do espaço, noções como modo, instrumento, preço, tempo, causa e proveniência.

A, *ab* e *ad* apresentam algumas acepções que jogam luz sobre a função do termo *a propósito* em uso no português contemporâneo. Faria (1962, p. 11) aponta que *a* não se limita a empregos mais concretos (espaço e direção), podendo ser usada com valor de *a respeito de*, *quanto a*, *acerca de*, *com relação a*, *relativamente a*, *segundo*, *conforme*. De forma semelhante, Moniz (2001, p. 23) descreve os seguintes significados de *a*, *ab* e *ad*: *relativamente a*, *em relação*, *em vista de*, *cerca de*, *segundo*, *conforme a*, *em comparação com*, *em consequência de*, *além de*. Saraiva (1927, p. 21) segue os demais autores e apresenta informação relevante, destacando que as acepções *quanto a*, *tocante a*, *conforme*, *à proporção de*, *a respeito de* do termo latino *ad* exprimiam argumentos por meio da noção de adição. Observamos que a acepção *a respeito de* e a função de adicionar um argumento estão muito presentes no uso e nas definições de diversos dicionários sobre o termo *a propósito*.

A locução *a propósito* está presente nos compêndios do desde o século XVIII (período a que esta pesquisa conseguiu chegar até o momento). Seu significado é *por ocasião*, *aptamente*, *oportunamente*, *convenientemente / pertinência*, *a respeito*, *por sinal*, *já que vem ao acaso*, *por falar nisso* (Silva, 1823; Pinto, 1832; Figueiredo, 1913; Priberam, 2023; Michaelis, 2023; Dicio, 2023; Caldas Aulete Digital, (2023); Léxico, 2023; Infopédia, 2023). Ressaltamos que Dicio (2023) e Figueiredo (1913) denominam a função dessa locução de

adverbial. Os autores assumem o uso de *a propositio* como algo ligado à circunstância, o que vai ao encontro de dados analisados em nossa pesquisa.

As fontes pesquisadas tendem a dividir as acepções de *a propósio* em um conceito mais temporal (por ocasião, aptamente, oportunamente, convenientemente) e outro mais retórico, voltado para a introdução de um assunto ligado ao tema de que se vinha falando. A esse respeito, Porto (2013) se refere apenas ao viés mais retórico do termo em estudo (o de apresentar um fato inspirado no assunto em questão). Os compêndios referidos não fazem referência a usos textuais ou discursivos, mas já destacam em suas acepções a função de *a propósio* está voltada para a organização da interação e para a ação do locutor voltada para o interlocutor.

Adjunção circunstancial e marcação do discurso

Esta seção é dedicada ao tratamento das duas funções maiores cumpridas por nossos objetos de pesquisa: o papel adjuntivo circunstancial de [a propósito de X] e a marcação do discurso de [a propósito]. Trata-se de duas funções situadas em níveis distintos da gramática, dado que a primeira, embora acessória, integra o eixo sintático, escopando outros constituintes e concorrendo para delimitar o sentido destes, enquanto a segunda função se desvincula da sintaxe estrita, atuando no nível pragmático, num tipo de monitoramento ou de (re)orientação dos sentidos negociados entre os interlocutores.

A adjunção circunstancial é contemplada na clássica descrição do português, constatada mais especificamente no tratamento dos advérbios, com destaque para o hibridismo que os marcam em relação às demais categorias gramaticais. Em fontes de orientação linguística, com Ilari *et al.* (1999) e Martelotta (2012), também é enfatizada a heterogeneidade e a consequente dificuldade da definição e mesmo da análise interpretativa dessa categoria.

De acordo com Bechara (1999, p. 437), “os adjuntos adverbiais são semântica e sintaticamente opcionais”, tendo como papel relevante “matizar o processo designado na relação predicativa, acrescentando à mensagem informações que o falante julga indispensáveis ao conhecimento do interlocutor”. Cabe à Bechara também destacar que o mais importante é levar em conta o

papel maior dos adjuntos circunstanciais, dado que a especificidade semântica da circunstância que expressam nem sempre é passível de detecção, por conta mecanismos de metaforização emanados dos contextos de uso da língua.

Neves (2000) destaca também o papel sintático acessório dos adjuntos circunstanciais, ao declarar que se trata de elementos periféricos em um enunciado, podendo escopar sintagma, oração ou partes maiores do texto. A autora se refere às locuções adverbiais, formadas basicamente por preposição e substantivo, como “advérbios perifrásticos” (Neves, 2000, p. 231), categoria em que se situa nosso objeto de pesquisa de função adjuntiva circunstancial, tal como ilustramos a seguir:

(4) Num discurso à nação, *a propósito do 59.º aniversário da independência do país*, o chefe de Estado, no cargo há cinco meses, diz que o seu objetivo é a paz e a estabilização, num país com graves problemas de segurança.. (*Corpus do Português*, Notícia, 30/06/2019). Disponível em: <https://www.noticiasaoiminuto.com/mundo/1279391/pr-congoles-anuncia-operacoes-militares-em-larga-escala-contraviolencia>. Acesso em 19/01/2022.

No fragmento (4), [a propósito de X]_{AC} é instanciada por intermédio do construto⁵ *a propósito do 59.º aniversário da independência do país*. Nesse contexto, a subparte X é preenchida pelo sintagma *59.º aniversário da independência do país*. Trata-se de uma função acessória, balizada por pausa, que incide sobre o sintagma “discurso à nação”, anteriormente referido. Embora subsidiário, seu papel é importante na delimitação do assunto referido pelo locutor, como aponta Bechara (2010, p. 277), na listagem das “principais circunstâncias expressas por advérbio ou locução adverbial”.

Ao discorrer acerca da complexidade dos advérbios, Martelotta (2012, p. 13) apoia-se em Givón (2001) para destacar que “não surpreende que os advérbios sejam a classe que, translinguisticamente, apresenta menos aspectos universais, podendo estender-se pelos planos morfológico, léxico e sintático”. Tal expansão funcional em distintos níveis da gramática motiva a mudança

5 Rótulo usado nos estudos construcionistas para a referência ao dado de uso efetivo, à instanciação de uma construção.

linguística a partir dessa categoria, conforme destacam várias pesquisas funcionalistas, entre as quais citamos Martelotta (2011) e Oliveira e Rosário (2015), entre outras.

Com o comentário acima, podemos estabelecer relação entre as funções cumpridas pelas duas construções pesquisadas. Assumimos que o papel adjuntivo circunstancial de [a propósito de X], a partir dos sentidos expressos pelo elemento *propósito*, tal como apresentados na seção anterior, é uma das motivações para a convencionalização do MD [a propósito], de conteúdo mais abstrato e atuação no nível pragmático da língua. Trata-se de uma hipótese a ser testada em etapa posterior da pesquisa aqui apresentada, uma vez que requer investigação de viés histórico.

Distintamente em relação aos adjuntos circunstanciais, a classe dos MD não é contemplada pela descrição categorial da tradição gramatical. Esse grupo de elementos tem sido levantado e analisado mais recentemente no âmbito das pesquisas linguísticas, com destaque para o tipo de articulação discursiva que estabelecem. Fontes como Fraser (1988, 1999) e Schiffrin (1987) são consideradas precursoras na investigação dos MD.

No Brasil, uma das pesquisas mais consistentes acerca dessa categoria se encontra em Risso, Oliveira e Urbano (2015), que fazem uma ampla descrição, a partir de 11 fatores de análise, dos MD em uso na modalidade oral do português, com base em gravações do Projeto Norma Urbana Culta⁶ (NURC). Segundo os autores (2015, p. 371), os MD integram um grupo de elementos muito diversificados em termos formais, “uma categoria pragmática bem consolidada no funcionamento da linguagem”.

Com base nos 11 fatores referidos, os MD são distribuídos em dois grupos gradientes – os *basicamente sequenciadores* (responsáveis pela articulação de porções informacionais, organização tópica e orientação de perspectivas assumidas durante a interação) e os *basicamente interacionais* (atuantes na garantia da interação e no monitoramento dos turnos conversacionais). Conforme essa divisão, destacada como não categórica por Risso, Oliveira e Urbano (2015), podemos classificar [a propósito]_{MD} como *basicamente*

6 Informações acerca do projeto e de seu banco de dados disponíveis em <https://nurcrj.letas.ufrj.br/>

sequenciador, uma vez que sua instanciamento concorre para a (re)orientação ou delimitação do assunto processada pelo locutor, tal como constatamos no fragmento (5):

- (5) A primeira vista, o problema ora analisado poderia ser resolvido com os princípios e regras que regulam a sucessão de leis penais no tempo, ou seja, pelos métodos de solução de conflito de leis penais no tempo. *A propósito* como dizia GIUSEPPE BETTIOL: “nenhuma manifestação de vida se subtrai à ação inevitável do tempo. Também a lei penal nasce, vive e morre” (*Corpus do Português*, Direito Penal, trad. Paulo José da Costa Júnior e Alberto Silva Franco, 2ª ed., São Paulo, Revista dos Tribunais, 1977, v. 1, p. 173. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/6987/Conflito-de-leis-penais-militares-no-tempo-e-a-execucao-da-pena-de-morte-em-tempo-de-paz>. Acesso: 19/01/2022)

Em (5), após o que se declara no primeiro período, acerca das leis penais, o locutor inicia o segundo parágrafo com a instanciamento do MD [a propósito], articulando essa declaração inicial com uma citação de Giuseppe Bettiol, que destaca a propriedade da questão temporal na aplicabilidade da lei penal. O MD concorre para, em nível pragmático-discursivo, vincular as duas porções textuais, trazendo um tipo de argumento de autoridade ao que é defendido.

Para tratarmos da função de MD de [a propósito], apoiamo-nos em Heine, Kaltenböck e Kuteva (2019), que estabelecem quatro propriedades definidoras dessa categoria, numa proposta sintética que dá conta dos traços básicos dos MD. Conforme os autores, os membros dessa classe apresentam: invariabilidade formal, demarcação prosódica, independência sintática e papel discursivo voltado para a organização tópica, o monitoramento interacional, a expressão de atitudes, entre outras.

Em nossa pesquisa, também consideramos Traugott (2021, 2022), uma vez que a autora declara que os MD não têm conteúdo semântico mais efetivo, expressando significado pragmático convencionalizado, concorrendo para que o locutor aja sobre o interlocutor, orientando a interação, em busca de adesão a pontos de vista, crenças ou atitudes. A autora também destaca que os MD

forneem pistas relevantes para interpretaromos a relação entre o que a autora denomina de discurso 1 (D1) e discurso 2 (D2), ou seja, a declaração que antecede e a que sucede ao MD, respectivamente.

Se aplicarmos as definições dos MD elaboradas pelos autores citados nesta seção às instâncias de uso de [a propósito]_{MD}, constatamos que essa construção contempla tais definições. É o que ilustramos no fragmento (6), a seguir:

- (6) Na ocasião, José Carlos Alexandrino referiu que, no concelho, existem outras duas praias que “reúnem condições” para estas distinções, contudo “não para este ano”, por força do incêndio: Avô e São Sebastião da Feira. *A propósito*, adiantou que, em curso, está um “concurso público para requalificação” destas praias, resultado de um “protocolo da Câmara Municipal com a Agência Portuguesa do Ambiente, num valor de 450 mil euros”, explicou. (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://radioboanova.sapo.pt/praias-fluvial-de-alvoco-das-varzeas-galardoada-pela-primeira-vez-qualidade-de-ouro/>. Acesso em: 19/01/2022.

Em (6), a instanciação de [a propósito]_{MD} atua no nível pragmático da língua. Trata-se de forma invariável (de formato fixo, com subpartes altamente integradas), balizada por pausa (marcada no fragmento pela presença de vírgulas), fora do eixo sintático (não cumpre função ao nível da oração) e cumpridora de função no nível do discurso (atuação na sequenciação de porções textuais mais amplas, que se vinculam pragmaticamente). Usado de forma interpolada (entre o primeiro período e antecedendo o segundo período), o MD concorre para a orientação da interação. A notícia versa sobre as condições de utilização de duas praias portuguesas: no primeiro período, são referidas essas praias e se faz a previsão de sua liberação ao público para o ano seguinte; no segundo período, o MD *a propósito* chama a atenção dos leitores para o que se acrescenta à informação veiculada anteriormente – a existência de um “concurso público para requalificação” dessas praias. Assim, o jornalista, para avançar com o texto, retoma e amplia o assunto, via, entre outros recursos, o gerenciamento

e a organização das informações textuais promovidas pelo MD “a propósito”. O sentido de se referir a um assunto, conforme mencionado na seção acerca dos étimos de *propósito* e da preposição *a* do presente artigo, ainda que abstratizado, está presente na instanciação de [a propósito]_{MD} no fragmento (6).

Perspectiva teórico-metodológica

Pautamo-nos em pressupostos teóricos da LFCU, vertente funcionalista que incorpora a abordagem construcional da gramática, conforme se encontra em Traugott e Trousdale (2013) e Hilpert (2014), entre outros. Nessa abordagem, a construção é assumida como unidade básica e fundante da língua e definida como pareamento convencionalizado de forma e conteúdo, nos termos de Goldberg (1995, 2006) e Croft (2001). Assim, a língua é entendida como *constructicon*, ou seja, uma rede hierarquizada e interconectada de construções que se conectam horizontal e verticalmente.

Com base nessas definições, podemos dizer que [a propósito de X]_{AC} e [a propósito]_{MD} são duas construções do *constructicon* do português. Vinculadas em suas subpartes, constituem *chunks* (Bybee, 2016), ou seja, agrupamentos semântico-sintáticos com conteúdo específico. De acordo com a autora, o chunking é um processo cognitivo de domínio geral pelo qual costumamos unir em sentido e formato elementos que são frequentemente usados de modo pareado, na formação de um todo de conteúdo e estrutura. Nesse sentido, as construções investigadas neste artigo são tomadas como *chunks* do português: uma pertencente ao nível sintático - [a propósito de X]_{AC}, e outra ao nível pragmático - [a propósito]_{MD}.

De acordo com Traugott e Trousdale (2013), construções se distribuem num contínuo entre lexicais, de conteúdo mais referencial, e gramaticais, de conteúdo mais procedural. Assim posto, classificamos as duas construções em análise como procedurais, situadas em pontos distintos da gramática: [a propósito de X]_{AC} no nível morfossintático e [a propósito]_{MD} no nível pragmático. Essas construções integram categorias gramaticais distintas.

Conforme os mesmos autores, construções exibem tamanho variado, desde as atômicas, formadas por somente um elemento, até as complexas,

integradas por mais de uma subparte. De acordo com esse critério, constatamos que as duas construções analisadas se classificam como complexas, sendo [a propósito de X]_{AC} portadora de maior complexidade, dado que é formada por quatro subpartes, uma delas codificada pelo *slot* X, posição em aberto, a ser preenchida por elementos distintos.

Traugott e Trousdale (2013) também estabelecem três fatores construcionais gradientes e relevantes para nossa pesquisa. O primeiro deles é a esquematicidade, segundo a qual construções têm diferentes graus de abstração ou virtualidade. Os autores apontam três níveis básicos, que são organizados hierarquicamente: esquema, subesquema e microconstrução. A microconstrução é aquela em que as subpartes se encontram totalmente especificadas, como é o caso de [a propósito]_{MD}. Já o subesquema constitui uma família de construções, em nível hierárquico mais alto em relação à microconstrução, sendo, portanto, menos especificado, tal como verificamos com [a propósito de X]_{AC}, em que temos uma posição em aberto, o *slot* X. No nível mais alto de virtualidade, temos o esquema, composto por número maior de subpartes não especificadas, como [SVO], [SPrep], [SV] e outros do *constructicon* português. Como neste artigo nos dedicamos somente à investigação de duas construções – [a propósito de X]_{AC} e [a propósito]_{MD}, não vamos aqui apresentar ou detalhar esquemas ou subesquemas de que tais construções façam parte.

A produtividade é o segundo fator apontado por Traugott e Trousdale (2013). De acordo com o referido fator, uma construção pode ser estendida e sancionar outras construções menos esquemáticas ou pode ter seu uso restringido ou limitado. A produtividade está relacionada à frequência do construto, ou do uso efetivo, ou à frequência de tipo, de padrão construcional. Quanto mais uma construção é instanciada, mais tende a se fixar na língua, como uma rotina comunicativa partilhada pela comunidade de usuários. De outra parte, construções menos produtivas podem chegar à obsolescência, quando deixam de ser recrutadas, caindo em desuso.

A composicionalidade é o terceiro fator referido por Traugott e Trousdale (2013) e se distribui em dois tipos: composicionalidade semântica e composicionalidade sintática. O primeiro diz respeito à soma dos significados

das partes; quando o significado dessas partes é recuperado, dizemos que a construção é mais composicional. O segundo tipo se refere ao nível de integridade morfossintática das partes que compõem a construção; quando essas subpartes retêm traços de sua categoria fonte, dizemos que é mais composicional. De acordo com esse fator, podemos considerar que [a propósito]_{MD} tem menor composicionalidade sintática e semântica em relação à [a propósito de X]_{AC}, seu grau de vinculação semântico-sintática é maior, uma vez que se trata de um *chunk* situado no nível pragmático da língua, voltado para a marcação do discurso.

O conceito de (inter)subjetividade (Traugott; Dasher, 2002) também concorre para a pesquisa contrastiva das duas construções em análise. Para os autores, os usuários têm papel ativo na comunicação, pois marcam as suas perspectivas nos atos comunicativos. Assim, de conteúdos menos subjetivos, chega-se à expressão dos subjetivos e daí aos intersubjetivos, numa escala de crescente abstratização. Para tanto, atuam as *inferências sugeridas*, relativas ao movimento pelo qual locutores “convidam” seus interlocutores a partilharem sentidos, crenças e pontos de vista, entre outros. Assumimos que a proposta de Traugott e Dasher (2002) pode ser pareada às categorias gramaticais, no sentido de que as lexicais seriam menos subjetivas, enquanto as gramaticais (como [a propósito de X]_{AC}) atingiriam níveis de maior subjetividade, enquanto as pragmáticas (como [a propósito]_{MD}) seriam mais intersubjetivas.

Acerca dessa questão, Tantucci (2021) assume que os usos linguísticos são basicamente intersubjetivos. Tal intersubjetividade poder ser imediata (dirigida a um ouvinte específico) ou estendida (em que se inclui uma terceira pessoa inespecífica). Podemos relacionar a assunção do autor aos contextos de uso linguístico. Assim, sequências ou porções textuais mais voltadas para um interlocutor definido, que requerem resposta mais diretas, são articuladas via intersubjetividade imediata, enquanto comentários ou declarações mais gerais, direcionadas à comunidade linguística com um todo, são marcadas por intersubjetividade estendida.

Em termos metodológicos, em consonância com a LFCU, que destaca os contextos de uso como o ponto de partida da análise linguística, levantamos os dados desta pesquisa a partir de situações reais de comunicação (Furtado Da

Cunha, Bispo e Silva, 2013). As ocorrências foram extraídas do *Corpus* do Português (CdP), mais especificamente da plataforma *NOW (News on the web)*⁷, que abrange a sincronia atual dos usos da língua (2012-2019). Recolhemos um total de 300 dados contextuais a partir da pesquisa da expressão *a propósito* nos textos do CdP; essa coleta foi realizada aleatoriamente, a partir dos contextos iniciais encontrados.

O método adotado para neste artigo é o misto (Lacerda, 2016), com ênfase no viés qualitativo. Assim, levamos em conta a produtividade dos padrões pesquisados, ao mesmo tempo em que lançamos um olhar mais apurado sobre os contextos em que tais padrões são instanciados.

Análise de dados

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados coletados no CdP. Dos 300 contextos de uso levantados, em sua grande maioria, temos instanciações de [a propósito de X]_{AC}. Trata-se de 233 padrões desses usos, o que destaca sua produtividade no português face a [a propósito]_{MD}.

No papel de adjunto circunstancial, voltado para a delimitação e destaque do assunto tratado pelo locutor, observamos que [a propósito de X]_{AC} pode escopar constituintes nominais ou verbais. É o que constatamos a partir dos dados seguintes:

(7) “Curiosa revelação do treinador do Benfica, *a propósito do despiste de Bruno César e Jardel.*” (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://relvado.aeiou.pt/benfica/jorge-jesus-ja-teve-tres-acidentes-carro-esta-epoca-330406>. Acesso em 19/01/2022.

(8) Em entrevista à agência Lusa, *a propósito do Dia Mundial do Sorriso*, que se assinala no domingo, o diretor do Laboratório de Expressão Facial da Emoção, da Universidade Fernando Pessoa, no Porto, salientou que o sorriso “é muito importante para a melhoria da qualidade de vida das pessoas” e “é um

⁷ Acesso disponível em <https://www.corpusdoportugues.org/now/>

poderoso fenómeno de recompensas interpessoais “ (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://www.jn.pt/sociedade/portugueses-com-pior-qualidade-de-vida-quando-crise-lhes-corta-sorriso-3188957.html>. Acesso em: 19/01/2022.

(9) Ainda há muita infecção hospitalar’, disse Fernando Maltez, que falava à agência Lusa a propósito das VIII Jornadas de Actualização em Doenças Infecciosas do Hospital Curry Cabral, que decorrem na quinta e sexta-feira na Culturgest, em Lisboa. (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://www.jn.pt/sociedade/saude/infecoes-hospitalares-aumentaram-e-sao-dificeis-de-controlar-2260382.html>. Acesso em: 19/01/2022.

(10) “Ainda a propósito da regeneração urbana, Manuel Moreira recordou que lutou durante mais de seis anos para que se reunissem as condições necessárias para a obra avançar.” (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/porto/marco-de-canaveses/autarca-do-marco-de-canaveses-assume-que-investir-na-regeneracao-urbana-e-um-risco-2284070.html>. Acesso em: 19/01/2022.

Nos contextos (7) e (8), a construção [a propósito de X]_{AC} é instanciada no papel de delimitadora do assunto abordado pelo locutor, incidindo o destaque desse recorte temático em nomes anteriormente referidos. Assim, em (7), numa sequência sobre esporte, o locutor usa a propósito do despiste de Bruno César e Jardel para especificar qual a “curiosa revelação do treinador do Benfica”. Na sequência (8), a propósito do Dia Mundial do Sorriso destaca o tema à “entrevista à agência Lusa” feita pelo diretor do Laboratório de Expressão Facial da Emoção, da Universidade Fernando Pessoa.

Já em (9) e (10) detectamos o tipo de instanciação mais produtivo de [a propósito de X]_{AC}, tendo como escopo um elemento verbal. Levando-se em conta que a função desse pareamento é de natureza acessória circunstancial, cumprida prototipicamente por advérbios, essa produtividade mais acentuada é justificada, destacando o foco verbal nas instanciações de [a propósito de X]_{AC}. Assim, em (9), a propósito das VIII Jornadas de Actualização em Doenças Infecciosas do Hospital Curry Cabral especifica o tema sobre o qual falava

Fernando Maltez, enquanto, no contexto (10), a *propósito da regeneração urbana*, em ordenação pré-verbal, recorta o assunto recordado por Manuel Moreira.

Além das distinções morfossintáticas dos constituintes escopados nas instanciações de [a propósito de X]_{AC}, o levantamento dos 233 dados aponta outras tendências. Uma delas é de ordem semântica, atinente à base nominal de X, *slot* preenchido preferencialmente por substantivos mais abstratos, destacando a esquematicidade relativa dessa construção. É o que constatamos nos fragmentos de (7) a (10): termos deverbais - *despite*, em (7); nomes próprios - *Dia Mundial do Sorriso*, em (8); eventos - *VIII Jornadas de Atualização em Doenças Infecciosas*, em (9), e processos - *regeneração urbana* em (10). Atribuímos essa preferência ao tipo de sequência em que [a propósito de X]_{AC} é instanciada, em torno da especificação temática em notícias, fazendo com os leitores fiquem mais bem informados acerca do que é veiculado. Assim, [a propósito de X]_{AC} concorre para recortar assuntos, delimitando grande variedade de conteúdos, o que motiva sua instanciação. Destacamos ainda que tal produtividade pode ser motivada pelo gênero textual notícia, muito recorrente no *Corpus do Português*, usado como nossa base de coleta de dados.

Outra tendência constatada diz respeito às pausas que balizam as instanciações de [a propósito de X]_{AC}, conforme se encontram de (7) a (10). Essas pausas, sinalizadas na modalidade escrita por intermédio de vírgulas ou pontos, promovem uma cisão semântico-sintática que destaca o papel acessório dos usos referidos, ao mesmo tempo em que concorrem para que o locutor oriente seu interlocutor ao foco de atenção lançado.

Uma terceira tendência, voltada para a configuração estrutural de [a propósito de X]_{AC}, é que esta construção ainda mantém traços de composicionalidade, nos termos de Traugott e Trousdale (2013). Com isso, defendemos que a subparte *propósito*, que expressa o conteúdo nuclear da construção, mantém propriedades do nome *propósito*, tal como apresentamos na seção deste capítulo dedicada à sua etimologia. Assim, em [a propósito de X]_{AC} temos subpartes mais desvinculadas em termos semântico-sintáticos, ou seja, o *chunk* (Bybee, 2016) é menor.

Com base nos resultados aqui apresentado, consideramos que [a propósito de X]_{AC} expressa intersubjetividade imediata, conforme Tantucci (2021). Essa consideração tem por base nossa observação de que as instanciações de [a propósito de X]_{AC} se voltam para um interlocutor definido, que é convidado pelo locutor a partilhar a delimitação temática veiculada, em torno de conteúdos que se especificam. Nesses contextos de uso, o locutor se dirige a um leitor definido, com o objetivo de veicular uma informação particular.

O outro grupo de construções pesquisado integra um conjunto com menor produtividade, formado por 67 dados, entre os 300 levantados no *Corpus do Português*. Embora menos frequentes, trata-se de padrões de uso relevantes, atuantes no nível pragmático da língua, em prol da marcação do discurso. Estamos nos referindo a contextos como:

- (11) "O Município está preparado para poder encarar os próximos anos com tranquilidade e para fazer face, em termos financeiros, às participações nacionais que são necessárias para poder aproveitar os fundos europeus, nomeadamente o Norte 2020".

A propósito, avançou à Lusa que a Câmara vai contratualizar com a banca um empréstimo de quatro milhões de euros, sendo que 2,5 milhões serão para os compromissos assumidos este ano e 1,5 para compromissos antigos. (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://portocanal.sapo.pt/noticia/92175>. Acesso em: 19/01/2022.

- (12) Lembra-se daquela história sem pé nem cabeça, de que a cobrança pelas bagagens iria baratear as passagens aéreas? Pois é: baratear não barateou, não. As passagens até subiram — e, além delas, o passageiro tem de pagar também a passagem de sua mala. Nesta semana, a Gol aumentou em até 67% o preço para enviar a primeira mala (eram R\$ 30, foram para R\$ 50). Isso caso o passageiro opte pelo sistema mais barato, de reservar o envio pela Internet. Se levar a mala para despacho no embarque, o preço foi de R\$ 60 para R\$ 100. *A propósito*, as passagens subiram mais 7,9%. (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/eu-robo-ele-robo-e-outras-notas-de-carlos-brickmann>. Acesso em: 19/01/2022.

(13) Pior, você está pagando um preço de um notebook e tablet juntos, por uma máquina que não é especialmente boa como qualquer um dos dois. Pelos US\$ 1.200 que você pagaria por este Samsung, você pode comprar um notebook muito bom, que não exclui características da categoria, como porta de Ethernet e slot de tamanho pleno para o cartão de memória da sua câmera.

A propósito, essas concessões não são um feito especial da Samsung. Praticamente todos os híbridos notebook/tablet apresentam o mesmo problema. Adicionar uma tela de toque e um mecanismo de destacamento ou encaixe não ajuda, mas adiciona peso, volume, complexidade e preço. Algo precisa ceder. (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/nyt/2013/04/19/hibridos-de-notebook-e-tablet-nao-superam-gadgets-tradicionais.htm>. Acesso em: 19/01/2022.

(14) Ainda não dá para saber qual é o nível de seriedade que a estrela do pop adotou ao fazer tais declarações para a imprensa londrina. De qualquer forma, fica registrado o protesto de um famoso que detestou a linha do tempo do Facebook.

A propósito: nas próximas semanas todos os usuários da rede social terão a timeline ativada. O recurso é obrigatório e não terá opção para voltar para a versão antiga. O que você acha disso? Já se acostumou com as novidades do novo Facebook?" (*Corpus do Português*). Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/01/george-michael-oferece-1-milhao-de-libras-para-desativar-timeline-do-facebook.ghtml>. Acesso em: 19/01/2022.

Na sequência (11), em início de parágrafo, *a propósito* atua com MD por meio do qual o locutor orienta a atenção do interlocutor para o seguinte fato relevante: um empréstimo financeiro volumoso que o município português vai obter para fazer frente às despesas e garantir acesso a fundos europeus. Com essa estratégia, o locutor começa um novo parágrafo em que destaca mais ainda a quantia de quatro milhões de euros a ser emprestada.

Em (12), o MD destaca o que está sendo informado acerca do aumento no preço das passagens aéreas. Após um longo trecho em que são detalhadas informações acerca da ilusão da venda em separada de passagens e bagagens, o locutor usa ponto continuativo, insere o MD e declara “as passagens subiram mais 7,9%”, numa forma de organização que destaca a alta do preço.

No fragmento (13), a quebra de vínculo semântico-sintático é tal como (11), uma vez que a instanciação de [a propósito]_{MD} ocorre em início de parágrafo. Com esse recurso de ordem pragmática, o locutor, que vinha fazendo comentários negativos acerca de produtos Samsung, chama a atenção do interlocutor, como se fizesse uma ressalva em relação à marca: “essas concessões não são um feito especial da Samsung. Praticamente todos os híbridos notebook/tablet apresentam o mesmo problema”. Ou seja, após avaliar negativamente um produto da Samsung, o MD abre caminho para a ressalva de que se trata de um problema geral, não exclusivo da marca comentada.

Em relação à sequência (14), o nível de desvinculação semântico-sintática aumenta, já que, além de se ordenar à frente de parágrafo, o MD *a propósito* é sucedido por dois pontos, o que sinaliza pausa mais longa e consequente ruptura maior de vínculo em relação a essa sequência. Após comentar especificamente sobre as postagens de uma celebridade no *Facebook* em sua linha do tempo, o locutor faz uma pausa e inicia novo parágrafo com a instanciação de [a propósito]_{MD}, que orienta a atenção do interlocutor para a informação seguinte: “nas próximas semanas todos os usuários da rede social terão a timeline ativada”. Em outros termos, podemos dizer que o segundo parágrafo, com “todos os usuários”, generaliza o comentário do primeiro parágrafo, acerca da “estrela do pop” e do “usuário que detestou a linha do tempo do *Facebook*”. Concorre para essa orientação textual-discursiva a utilização e a ordenação do MD *a propósito*.

De (11) a (14), trazemos sequências que ilustram os contextos preferenciais de instanciação de [a propósito]_{MD}. Como podemos constatar, tais contextos são marcados por maior tom persuasivo, em torno de trechos expositivos ou dissertativos, em que a marca interativa está presente. As instâncias de [a propósito]_{MD} concorrem para a instauração de maior dialogicidade, com o convite para o partilhamento de pontos de vista, valores,

crenças e foco de atenção. Em todos esses usos, constatamos as propriedades dos MD apontadas por Heine, Kaltenböck e Kuteva (2019), quais sejam: a) invariabilidade formal, com a convencionalização do *chunk* (Bybee, 2016) [a propósito]; b) demarcação prosódica, uma vez que se é balizado e destacado por pausa; c) independência sintática, dado que se situa no nível pragmático, fora do eixo sintático estrito; d) papel discursivo, voltado para o monitoramento interacional, no chamamento de atenção para pontos específicos do que é comentado.

Como podemos observar, a partir dos contextos ilustrados de (11) a (14), a construção [a propósito]_{MD}, face à [a propósito de X]_{AC}, tem menor composicionalidade, uma vez que a subparte nuclear *propósito* se encontra metaforizada. Nas instanciações de [a propósito]_{MD}, forma-se um pareamento menos composicional e mais simbólico, nos termos de Croft (2001), em que a soma do sentido das partes não tem correspondência total com o conteúdo do MD, destacando o processo de *chunking*, nos termos de Bybee (2016).

Ao contrário da construção adjuntiva circunstancial [a propósito de X], [a propósito]_{MD} é totalmente especificada, de acordo com a classificação de Traugott e Trousdale (2013). Conforme os mesmos autores, assim codificada, [a propósito]_{MD} é tomada como microconstrução, ou seja, um *type* cujas subpartes são preenchidas, num nível mais baixo de esquematicidade face aos pareamentos formados por *slots*.

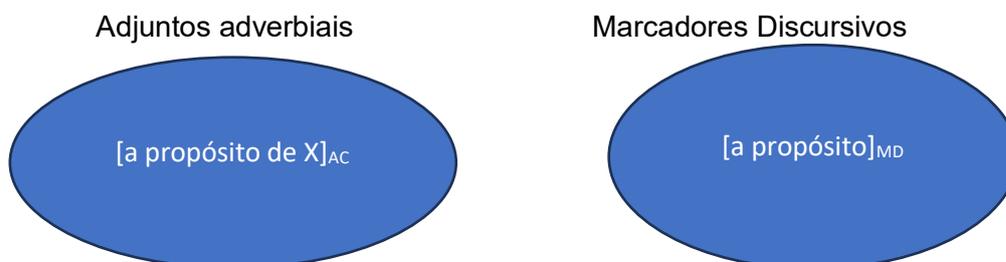
Os contextos de (11) a (14) nos permitem classificar [a propósito]_{MD} no grupo dos MD *basicamente sequenciadores*, nos termos de Risso, Oliveira e Urbano (2015). Os quatro fragmentos apresentados ilustram as instanciações de [a propósito]_{MD} em prol da conexão discursiva dos tópicos tratados, pela qual o locutor orienta o interlocutor na delimitação e no foco atencional de assuntos mais específicos ou julgados relevantes. Essa classificação vai ao encontro do que propõe Traugott (2021, 2022), acerca do significado pragmático convencionalizado que esses MD expressam, principalmente na relação que estabelecem entre a declaração que os antecede (D1) e a que os sucede (D2). Se tomarmos os quatro contextos referidos, podemos observar o distanciamento relativo entre D1 e D2, na medida em ambas as declarações estão mais

próximas em (11) e vão se afastando progressivamente em (12), (13) e (14), o que amplia o escopo da conexão discursiva articulada por [a propósito]_{MD}.

Os fragmentos de (11) a (14) evidenciam ainda que [a propósito]_{MD}, no nível pragmático-discursivo, licencia implicaturas marcadas por maior intersubjetividade. Essas implicaturas acontecem quando o locutor recupera um tema ou assunto já referido e acrescenta informação nova e considerada por este como relevante. Tal estratégia permite ao locutor antecipar, predizer o conhecimento enciclopédico do ouvinte (seja específico ou inespecífico) e, por meio dessa manipulação discursiva, administrar, gerenciar, introduzir informações consideradas relevantes ao que declara. Assim, podemos considerar que a função MD de [a propósito] deflagra intersubjetividade estendida, conforme Tantucci (2021).

Com base nas propriedades definidoras das duas construções analisadas, fundamentados em Bybee (2016), postulamos que, na sincronia atual do português, estes pareamentos atuam como membros de duas categorias distintas. A figura seguinte ilustra nossa postulação:

Fig. 1



Fonte: autoria própria

Na Figura 1, podemos constatar que a preposição *a* e o nome abstrato *propósito* compõem, como subpartes, duas construções do português, ambas de tipo procedural: uma no nível sintático, como termo acessório de delimitação de assunto – [a propósito de X] – e outra no nível pragmático-discursivo, fora do eixo sentencial – [a propósito]. Essas construções partilham traços básicos das respectivas categorias e, como membros individuais, expressam sentidos específicos, emanados também dos contextos em que são instanciadas.

A construção [a propósito de X]_{AC} é mais esquemática, uma vez que é integrada pelo *slot* X, enquanto [a propósito]_{MD} é totalmente especificada. Em termos da expressão intersubjetiva, constatamos que a primeira é mais imediata, dirigida a um interlocutor específico, nas instanciações da AC, já a segunda se torna mais expandida e genérica, nos padrões instanciados pelo MD. Enquanto [a propósito de X]_{AC} é mais composicional, [a propósito]_{MD} é um *type* mais vinculado em suas subpartes. Em termos de produtividade, com base no banco de dados utilizado, podemos dizer que [a propósito de X]_{AC} é mais instanciada do que [a propósito]_{MD}.

Considerações finais- a análise e a reflexão sobre a língua

Com os resultados da análise interpretativa apresentados na seção anterior, focalizando os contextos de instanciação, as propriedades e os fatores das duas construções pesquisadas, retomamos aqui as palavras iniciais deste artigo, destacando a forte vinculação entre a abordagem do texto na sala de aula e a consideração dos aspectos gramaticais que o constituem. Para tanto, trazemos a reflexão de Vieira (2022, p. 34), acerca do lugar da Língua Portuguesa assumido pela BNCC (Brasil, 2018):

Os elementos de natureza linguístico-gramatical ocupam um espaço que precisa ser conhecido pelo profissional de Língua Portuguesa, em função de esse espaço pautar escolhas teórico-metodológicas, tanto no plano do recorte temático quanto no da adoção de procedimentos e da elaboração de materiais.

Como destaca a autora, para a tarefa de análise e reflexão sobre a língua, assumida explicitamente desde os PCN (Brasil, 1998) para a Educação Básica do país, é fundamental que sejam conhecidas as categorias gramaticais por parte dos docentes, tanto em termos de suas propriedades funcionais quanto estruturais. Ganham destaque também os elementos que concorrem para o estabelecimento de relações textuais, como os adjuntos circunstanciais, e ainda os que atuam no plano pragmático-discursivo, fora do eixo sintático estrito, a exemplo dos marcadores discursivos.

Na mesma linha, Furtado da Cunha e Tavares (2007, p. 13) assumem que “a atividade de construção textual exige o domínio das regularidades gramaticais que estruturam os textos nas mais diversas práticas discursivas”. Nesse sentido, constatamos não ser possível a efetiva tarefa analítica e reflexiva com base em textos na sala de aula caso o professor não conheça mais profundamente a funcionalidade e a configuração das categorias que integram os distintos níveis gramaticais da língua.

A base teórica por nós adotada, cujos fundamentos se encontram na LFCU, revela-se adequada e pertinente para o referido estudo das regularidades gramaticais. Como Oliveira e Wilson (2015, p. 85), defendemos que “somente em situação de uso, em funcionamento, levando-se em conta a diversidade das interferências intra e extratextuais, é possível a atividade de análise linguística”. A LFCU, ao destacar o impacto da frequência dos itens linguístico na categorização da gramática, vai ao encontro da primazia conferida à produtividade linguística e à sua importância na representação paradigmática, de acordo com os PCN (Brasil, 1998).

Assim posto, consideramos que os resultados aqui apresentados, a partir da descrição e da análise de dois padrões construcionais do português, oferece contribuição ao conhecimento mais sistemático e funcional da língua mencionado por Vieira (2022) e Furtado da Cunha e Tavares (2007). Esse conhecimento se torna mais relevante ainda ao constatarmos que as instanciações dos dois pareamentos analisados – [a propósito de X]_{AC} e [a propósito]_{MD} – não são contempladas na descrição gramatical do português, embora, como demonstramos aqui, sejam recrutadas pelos usuários em suas interações, motivadas por contextos específicos para propósitos comunicativos também específicos.

A esse respeito, trazemos o que preconiza a BNCC (Brasil, 2018), acerca dos conteúdos a serem tratados na sala de aula de Língua Portuguesa:

(...) os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o

sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses) (BRASIL, 2018, p. 69)

Como podemos observar, na referência acerca dos conhecimentos linguísticos/semióticos, o documento é claro ao destacar os mecanismos textuais e discursivos que moldam as formas de organização e expressão da língua como objetos de análise e reflexão sobre a língua.

Neste artigo, apresentamos resultados que mais e melhor nos permitem conhecer e distinguir dois pareamentos formados com base no nome *propósito*: um atuante do nível sintático-textual e outro no nível pragmático-discursivo. Se as atividades da sala de aula de Língua Portuguesa devem se iniciar e finalizar em textos, então, os resultados referidos concorrem para o incremento, a atualização e relevância destas atividades, ainda que tenhamos uma grande agenda de pesquisas a serem feitas no sentido de que melhor conheçamos os padrões funcionais do português contemporâneo e sua contribuição para o ensino de língua na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BARLAVENTO. **Algarve**. Olhão terá novos 600 lugares de estacionamento no verão. Disponível em: <https://barlavento.sapo.pt/algarve/olhao-tera-novos-600-lugares-de-estacionamento-no-verao>. Acesso em: 19/01/2022.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC, 1998.

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

CROFT, W. **Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DAVIES, M. **Corpus do Português: Web/Dialects**. 2016. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Acesso em: 07/04/2021.

DIREITONET. **Artigos**. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/6987/Conflito-de-leis-penais-militares-no-tempo-e-a-execucao-da-pena-de-morte-em-tempo-de-paz>. Acesso em: 19/01/2022.

FARIA, E. (org.). **Dicionário escolar latino-português**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura – Departamento Nacional de Educação. 1962.

FIGUEIREDO, A. C. de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. V. 2. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1913.

FRASER, B. **Types of english discourse markers**. Acta Linguistica Hungarica. 1988.

FRASER, B. What are discourse markers? **Journal of Pragmatics**, Boston, v. 31, n. 7, p. 931-952, 1999.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (org). **Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2013, p. 13-39

FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. Linguística funcional e ensino de gramática. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. (org.). **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRN, 2007, p. 13-52.

G1. **Cinema**. Disponível em : <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2013/04/g1-ja-viu-terrorista-absurdo-de-ben-kingsley-marca-homem-de-ferro-3.html>. Acesso em: 19/01/2022.

GIVÓN, T. **Syntax: an introduction**. V. 2. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. **Constructions at work: the nature of generalization in language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HEINE, B.; KALTENBÖCK, G.; KUTEVA, T. On the rise of discourse markers. **Researchgate**. Berlin, jun. 2019. DOI: 10.13140/RG.2.2.31703.73129. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333782973_On_the_rise_of_discourse_markers. Acesso em: 27 de jun. 2019.

HILPERT, M. **Construction grammar and its application to English**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014. (Edinburgh Textbooks on the English Language – Advanced).

ILARI, R. *et al.* Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. de (org.). **Gramática do português falado**, v. I. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999, p. 63-142.

JORNAL DE NOTÍCIAS. **Local**. Disponível em: <https://www.jn.pt/local/noticias/porto/marco-de-canaveses/autarca-do-marco-de-canaveses-assume-que-investir-na-regeneracao-urbana-e-um-risco>. Acesso em: 19/01/2022.

JORNAL DE NOTÍCIAS. **Saúde**. Disponível em: <https://www.jn.pt/sociedade/saude/infeccoes-hospitalares-aumentaram-e-sao-dificeis-de-controlar-2260382.html>. Acesso em: 19/01/2022.

JORNAL DE NOTÍCIAS. **Sociedade**. Disponível em: <https://www.jn.pt/sociedade/portugueses-com-pior-qualidade-de-vida-quando-crise-lhes-corta-sorriso-3188957.html>. Acesso em: 19/01/2022.

LACERDA, P.F.A. da C. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Linguística**, Rio de Janeiro, v. esp., p.83-101, dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5440/4032>. Acesso em: 07/04/2021.

LOPES, M. G. A centralidade do texto no ensino de língua portuguesa: da alfabetização aos multiletramentos. In: WIEDEMER, M. L.; OLIVEIRA, M. R. de (org.). **Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de português na Educação Básica**. 1 ed. Campinas: Pontes Editores, 2022, p. 141-157.

LUSA. **Notícias ao Minuto**. Disponível em: <https://www.noticiasao minuto.com/mundo/1279391/pr-congoles-anuncia-operacoes-militares-em-larga-escala-contra-violencia>. Acesso em: 19/01/2022.

LUSA. **Diário de notícias**. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/inqueritocgd-responsavel-pela-supervisao-nao-viu-nexo-causal-na-transicao-cgd-bcp-11023634.html>. Acesso em: 19/01/2022.

MAGALHÃES, F. **Dicionário português-latim**. ed. esp. São Paulo: LEP S.A., 1960.

MARTELOTTA, M. E. Advérbios – conceito e tendências de ordenação. In: OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. (org.). **Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas**. Niterói: Eduff, 2012, p. 13-96.

MARTELOTTA, M. E. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção leituras introdutórias em linguagem, 1).

MONIZ, F. F. S. **Dicionário de latim-português**. 2 ed. Porto: Porto Editora. 2001.

MUNDOAOMINUTO. **Mundo**. Disponível em: <https://www.noticiasaominuto.com/mundo/1279391/pr-congoles-anuncia-operacoes-militares-em-larga-escala-contra-violencia>. Acesso em: 19/01/2022

NASCENTES, A. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves editora. 1955.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

O PÚBLICO. **Patrimônio**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/03/22/culturaipsilon/noticia/museus-rever-discursos-refazer-colecoes-passado-colonial-1866497>. Acesso em: 19/01/2022.

OLIVEIRA, M. R. de; ROSÁRIO, I. de C. de. (org.). **Linguística centrada no uso: teoria e método**. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ, 2015.

OLIVEIRA, M. R. de; WILSON, V. Linguística funcional aplicada ao ensino de português. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R. de; MARTELOTTA, M. E. (org.). **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2015, p. 79-110.

PINTO, L. M. da S. **Diccionario da Lingua Brasileira**. Ouro Preto: Typographia de Silva. 1832.

PORTO, E. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora. 2013.

PORTO CANAL. **Sapo – notícias**. Disponível em: <https://portocanal.sapo.pt/noticia/92175>. Acesso em: 19/01/2022.

PROPÓSITO. In: **Aulete Digital**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2023. Disponível em: <https://aulete.com.br/prop%C3%B3sito>. Acesso em: 05/02/2023.

PROPÓSITO. In: **DICIO**, Dicionário online de português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/proposito/>. Acesso em: 05/02/2023.

PROPÓSITO. In: **Infopédia**. Porto: Porto editora, 2023. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa>. Acesso em: 05/02/2023.

PROPÓSITO. In: **Léxico**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.lexico.pt/proposito/>. Acesso em: 05/02/2023.

PROPÓSITO. In: **Michaelis**. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 05/02/2023.

PROPÓSITO. In: **Priberam** Dicionário. Lisboa: Priberam Informática S.A., 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/prop%C3%B3sito>. Acesso em: 05/02/2023.

RADIO BOANOVA. **Noticiário**. Disponível em: <https://radioboanova.sapo.pt/prai-a-fluvial-de-alvoco-das-varzeas-galardoada-pela-primeira-vez-qualidade-de-ouro/>. Acesso em: 19/01/2022.

REVALDO. **Notícias – Benfica**. Disponível em: <https://relvado.aeiou.pt/benfica/jorge-jesus-ja-teve-tres-acidentes-carro-esta-epoca-330406>. Acesso em: 19/01/2022.

REZENDE, A. M. de; BIANCHET, S. B. **Dicionário do latim essencial**. 4 ed. São Paulo: Autêntica Clássica. 2014.

RISSO, M. S.; SILVA, G. M. de O. e; URBANO, H. Traços definidores dos marcadores discursivos. In: JUBRAN, C. S. (org.). **A construção do texto falado**. São Paulo: Editora Contexto. 2015, p. 371-390.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 28ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

ROSÁRIO, I. da C. do; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 2, n. 60, p. 233-259, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8007>. Acesso em: 25/2/2022

SARAIVA, F. R. dos S. **Novissimo diccionario latino-português**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Garnier. 1927.

SCHIFFRIN, D. **Discourse markers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. (Studies in interactional sociolinguistics, 5).

SILVA, A. de M. e. **Dicionário da língua portuguesa recopilado**, v. 2. Lisboa: Typographia de M. P. de Lacerda. 1823.

TANTUCCI, V. **Language and social minds: the semantics and pragmatics of intersubjectivity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.

TECHTUDO. **Últimas notícias de tecnologia**. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2012/01/george-michael-oferece-1-milhao-de-libras-para-desativar-timeline-do-facebook.ghtml>. Acesso em: 19/01/2022.

TILT UOL. **Notícias**. Híbridos de notebook e tablet não superam gadgets tradicionais. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/nyt/2013/04/19/hibridos-de-notebook-e-tablet-nao-superam-gadgets-tradicionais.htm>. Acesso em: 19/01/2022.

TORRINHA, F. **Dicionário português-latino**. 2ª ed. Porto: Domingos Barreira. 1939.

TRAUGOTT, E. C. A constructional perspective on the rise of metatextual discourse markers. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, 2021, p. 1-25. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/269>. Acesso em: 30/01/22.

TRAUGOTT, E. C. **Discourse structuring markers in English: a historical constructionalist perspective on pragmatics**. Amsterdam: John Benjamins, 2022. (Constructional Approaches to Language, 33).

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. B. **Regularity in semantic change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VEJA. **Coluna de Augusto Nunes**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/eu-robo-ele-robo-e-outras-notas-de-carlos-brickmann>. Acesso em: 19/01/2022.

Sobre os autores

Mariangela Rios de Oliveira

Pós-doutorado na Universidade Aberta – Lisboa, doutorado, mestrado e especialização na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora titular de Língua Portuguesa na Universidade Federal Fluminense e professora visitante na Universidade Federal de Ouro Preto. Sócia honorária da Associação Brasileira de Linguística, pesquisadora 1B do CNPq e Cientista do Nosso Estado da Faperj. Líder do Grupo de Estudos *Discurso & Gramática* – UFF. Autora de artigos, capítulos e organizadora de coletâneas sobre a morfossintaxe do português em perspectiva funcional, também na interface com o ensino na Educação Básica.

Marcello Martins Machado

Doutorando em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense. Mestrado e graduação em Letras pela mesma universidade. Bolsista do Pibid/Capes/UFF e do Programa de Residência Pedagógica PIRP UFF/CAPEs na área de Letras/espanhol como residente na graduação. Membro do Grupo de Estudos *Discurso & Gramática* – UFF e do grupo *Conectivos e conexão de orações*, da UFF também. É docente da Educação Básica do estado do Rio de Janeiro.